

## SISTEMA DE COMPETIDORES NO CONTEXTO DE AQUISIÇÃO DE PBL2 POR SURDOS: REVISITANDO SOARES (2018)

### COMPETITION MODEL IN DEAF PEOPLE L2BP: SOARES (2018) REVISITED

Roberto de Freitas Junior<sup>1</sup>

João Paulo da Silva Nascimento<sup>2</sup>

#### Resenha de

*SOARES, Lia Abrantes Antunes. A emergência de um sistema de competidores: um estudo cognitivo-funcional dos processos mentais subjacentes ao desenvolvimento do PBL2 em surdos universitários. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Instituto de Letras. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2018.*

A partir dos esforços para reconhecimento da Libras no âmbito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, iniciados com os trabalhos seminiais da linguista Lucinda Ferreira em meados da década de 80, a realidade de comunidades surdas brasileiras passou a ser pensada sob enquadres epistemológicos menos estereotipados, ou seja, longe de concepções pré-concebidas a respeito da condição surda<sup>3</sup>. Nesse contexto, demandas particulares desses grupos sociolinguísticos passaram a ganhar visibilidade no cenário social, que vem se moldando cada vez mais a favor da inclusão de pessoas surdas nas mais diversas esferas sociais.

Uma dessas demandas prementes refere-se ao uso, ao ensino e à aquisição do Português Brasileiro como Segunda Língua (doravante, PBL2) em diferentes etapas e modelos de escolarização de aprendizes surdos. Em torno dessa questão, investigações e projetos de formação continuada

---

1 Professor Adjunto de Estudos Linguísticos do Departamento de Letras-Libras da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (UERJ) e do Programa de Pós-Graduação em Linguística (UFRJ). E-mail: [robertofrei@letras.ufrj.br](mailto:robertofrei@letras.ufrj.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6237-1040>.

2 Mestrando em Estudos Linguísticos (Teoria e Análise Linguística) pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (UERJ). Licenciado em Letras: Português-Literaturas pela Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Integrante do Núcleo de Estudos sobre Interlínguas. E-mail: [jpnascimento@letras.ufrj.br](mailto:jpnascimento@letras.ufrj.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8392-4265>.

3 A pesquisa em linguística, dentre outras coisas, possibilitou um olhar para a comunidade surda a partir de sua condição de comunidade sociolinguística e não patológica.

para professores têm emergido com vistas à construção de um campo difuso e estruturado em bases teóricas, a exemplo do trabalho de Freitas, Soares & Nascimento (2020). Apesar disso, a descrição do uso do PB por aprendizes surdos “ainda se encontra em construção, no sentido de serem poucas as pesquisas que se debruçam sobre esse recorte à luz de propostas teóricas centradas no uso” (SOARES; NASCIMENTO, 2020, p. 136).

Uma importante contribuição em resposta às demandas da comunidade surda está configurada na tese intitulada *A emergência de um sistema de competidores: um estudo cognitivo-funcional dos processos mentais subjacentes ao desenvolvimento do PBL2 em surdos universitários*, de autoria da linguista Lia Abrantes Antunes Soares, defendida em 2018 no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Nosso intento é apresentar nesta resenha os resultados da pesquisa fundamentada em princípios da Linguística Cognitivo-Funcional (BYBEE, 2010; GOLDBERG, 2006; dentre outros) para interpretação dos processos de aquisição e uso de PBL2 por surdos, a partir de análise de dados.

O estudo de Soares (2018) defende que o ensino de PBL2 para a comunidade surda terá mais eficiência tão logo se compreenda como a aprendizagem ocorre, ou seja, como atuam processos cognitivos de domínio geral recrutados durante a aprendizagem. A fim de sustentar seu ponto de vista, a autora constrói sua argumentação em seis capítulos, com seus pontos centrais retomados na parte das considerações finais. Nos quatro primeiros, apresenta revisão teórica e experimental, costurando uma discussão em torno do que se sabe sobre a natureza do conhecimento em geral e especificamente de/sobre aprendizes surdos, servindo-se de referências de diferentes campos de estudo. No capítulo de metodologia, há descrição e justificativa detalhadas sobre a construção de dois instrumentos para coleta de dados, indicação das etapas de análise, além da definição dos perfis dos universitários participantes da pesquisa. Todo esse percurso culminou em uma consistente análise e discussão dos dados, apresentadas no sexto capítulo. A seguir, exploramos os pontos centrais do estudo e seus resultados.

A pesquisa é desenvolvida em torno da concepção de linguagem como um componente sociocognitivo, que emerge do uso e se fixa na mente dos falantes segundo atuação de processos cognitivos que se aplicam simultaneamente a conhecimentos de diversas naturezas. Assim, a aprendizagem e o desenvolvimento de uma língua, L1 e L2, dão-se de acordo com a experiência de aprendizes com o uso de construções linguísticas em contextos variados e fortalecem-se gradativamente pelo acionamento de habilidades cognitivas, tais como categorização, analogia, enriquecimento de

memória, associação transmodal e *chunking*<sup>4</sup>.

Além disso, em vista de contemplar particularidades do processo de aprendizagem de L2, utiliza-se também o Modelo de Competição (BATES; MACWHINNEY, 1981; MACWHINNEY, 1987). Este modelo apresenta uma concepção de aprendizagem de L2 que prevê centralidade de competição de construções, gradiência, emergência e transferência, na medida em que se reconhece o papel das construções da L1 ao longo de todo o processo. Em outros termos, há um conflito competitivo entre forças construcionais que delimitam a emergência de um sistema que apresenta tanto marcas da L1 quanto evidências recebidas do *input* da L2.

Expostas as bases da pesquisa, o quadro metodológico que se apresenta construído por Soares atende ao propósito de observar o produto para explicar o processo. Sendo assim, por meio da observação dos resultados de testes *off-line* de leitura e escrita, busca-se evidências sobre a operação de processos cognitivos de domínio geral no uso do PB por surdos, que expliquem as inconsistências relatadas em pesquisas que abordam o desempenho escrito desse público alvo com perfis tão diversos, como os que a autora encontrou no grupo de 24 participantes da pesquisa. Apesar de todos serem surdos estudantes do curso de graduação em Letras-Libras da UFRJ, foram divididos em grupos de acordo com seus respectivos perfis, tendo em vista os seguintes critérios: (i) a geração de surdos a que pertenciam; (ii) as idades em que perderam a audição; e (iii) as idades em que iniciaram tratamento fonoaudiológico. Dessa forma, a pesquisa investigou 3 macro grupos de participantes que foram codificados pelos rótulos A, B e C. Os dados dos três subgrupos que compuseram o Grupo A<sup>5</sup>, isto é, aprendizes surdos de primeira geração<sup>6</sup>, apresentaram maior relevância ao contexto do estudo, tendo em vista que esses aprendizes refletem o perfil da maioria da população surda e, de acordo com pesquisas revisadas, em geral, não adquirem nem o PB nem a Libras precocemente.

O experimento aplicado correspondeu a um teste em formato de *cloze*<sup>7</sup> adaptado, ao qual os

4 Em seu trabalho, a autora utiliza o termo *chunking*, respeitando o original (BYBEE, 2010). Uma boa tradução para o termo pode ser “encadeamento”.

5 No estudo de Soares (2018), o grupo A foi composto por 3 subgrupos com as seguintes especificações: A1 (9 informantes com surdez severa ou profunda e congênita adquirida até 2 anos, com acompanhamento fonoaudiológico por 14 anos e aprendizagem tardia da Libras); A2 (9 informantes com surdez severa ou profunda e congênita adquirida até 2 anos, com acompanhamento fonoaudiológico por 9 anos e aprendizagem da Libras iniciada na escola); A3 (2 informantes com surdez profunda congênita, sem acompanhamento fonoaudiológico e aprendizagem tardia da Libras).

6 Ou seja: os primeiros surdos de uma linhagem familiar.

7 “Essa técnica foi desenvolvida por Taylor (1957) para verificar legibilidade/inteligibilidade de um texto. Em sua proposta original, o cloze consiste em um texto lacunado a cada cinco palavras, cabendo ao leitor recuperar sua forma exata durante a leitura.” (SOARES, 2018, p. 93).

aprendizes selecionados para a composição da pesquisa deveriam responder com preenchimentos de lacunas propositalmente alocadas em um texto, de modo que fosse possível averiguar o nível de legibilidade/inteligibilidade dos materiais. Em termos de metodologia experimental, caracteriza-se por uma ferramenta *off-line* que, nas palavras de Soares (2018, p. 94), “exige do aprendiz acionamento de conhecimento linguístico e conceitual durante a execução da tarefa leitora”.

Esses testes geraram 1144 dados envolvendo 48 construções nominais do tipo [(ESPECIFICADOR) + NÚCLEO + (COMPLEMENTIZADOR)], com lacunamento parcial de itens (N ou COMP) que deveriam ser completados pelos participantes da pesquisa. Para a composição de um material sólido, considerou-se que a seleção de tais textos deveria se dar de acordo com a funcionalidade discursiva e a recorrência da temática, uma vez que a escolha de textos de domínios muito específicos poderia enviesar o impacto da frequência de uso de termos na língua alvo e apresentar restrições para acesso ao significado.

Entretanto, a fim de investigar se um texto de temática distante influenciaria negativamente o acesso ao item lacunado, foram escolhidos uma notícia sobre a participação de surdos em competições esportivas (temática familiar) e um folheto sobre um roteiro de livrarias do Centro Histórico do Rio de Janeiro (temática distante). Destaca-se, ainda, que esses não foram lacunados com a rigidez de distância geralmente mantida em testes de *clozes*; na verdade, foram preservados os lexemas dos itens lexicais selecionados e lacunados os formativos nominalizadores e de alguns verbos utilizados como distratores.

As características dos textos, bem como as construções lexicais que foram intencionalmente lacunadas, podem ser vistas nos quadros 2 e 3 a seguir:

**Quadro 2.** Características dos instrumentos

FORMATO	CARACTERÍSTICAS	
	TEXTO 1/ INST 1	TEXTO 2/ INST 2
CLOZE FACILITADO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- TEMA FAMILIAR</li> <li>- GÊNERO NOTÍCIA</li> <li>- TEXTO INFORMATIVO</li> <li>- LACUNAMENTO PARCIAL DO ITEM</li> <li>- TÍTULO: <i>Brasil faz história com a primeira medalha de ouro nas Surdolimpíadas</i></li> <li>- NÚMERO DE ITENS (tokens): 331</li> <li>- NUMERO DE FORMAS (types): 184</li> <li>- RAZÃO ITEM/FORMA: 57,9%</li> <li>- NÚMERO DE LACUNAS: 32 (9,6%)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- TEMA NÃO FAMILIAR</li> <li>- GÊNERO FOLHETO</li> <li>- TEXTO INFORMATIVO</li> <li>- LACUNAMENTO PARCIAL DO ITEM</li> <li>- TÍTULO: <i>Rio da história, Rio de maravilhas</i></li> <li>- NÚMERO DE ITENS (tokens): 310</li> <li>- NUMERO DE FORMAS (types): 190</li> <li>- RAZÃO ITEM/FORMA: 62,3%</li> <li>- NÚMERO DE LACUNAS: 30 (9,6%)</li> </ul>

Fonte: Soares (2018, p. 97)

**Quadro 3.** Recorte do quadro de itens lexicais lacunados

Texto 1 (Notícia das Surdolimpiadas)	Texto 2 (Roteiro de livrarias)
1- [o brasil ____ Guilherme Maia]	1- [53 livr ____]
2- [o nada ____]	2- [muitas livr ____]
3- [o novo recorde mund ____]	3- [ivr ____ gerais]
4- [a delegação brasil ____]	4- [livr ____ religiosas]

Fonte: Soares (2018, p. 99)

Através dos instrumentos propostos, foi possível testar o nível de reconhecimento do item lacunado e, por conseguinte, da capacidade de compreensão textual, identificando e contabilizando convergências e divergências de preenchimentos. De posse dessas informações, a regularidade observada embasou a classificação por tendências, a descrição das ocorrências e a explicação de seus antecessores motivacionais em termos de recrutamento de processos cognitivos. Assim, pela observância do conteúdo dos preenchimentos e dos processos metacognitivos expressos ou não, a abordagem empregada definiu-se, simultaneamente, como qualitativa e quantitativa.

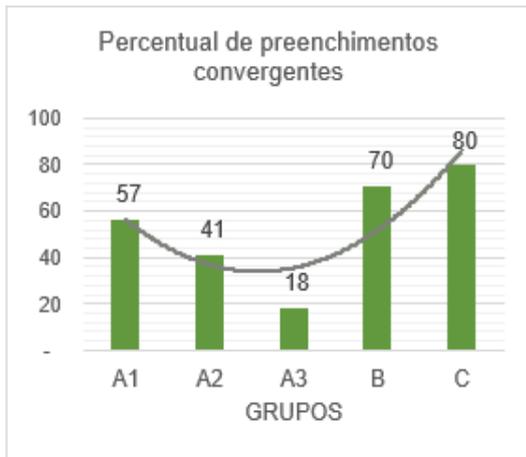
Nessas condições, o teste *cloze* oportunizou informações relevantes para a testagem de consciência construcional nos níveis morfológico e morfossintático, dado o controle quantitativo de itens mais frequentemente preenchidos, não preenchidos ou preenchidos de maneira errônea. Além disso, os instrumentos tornaram possível indicações a respeito das tipologias de preenchimentos com características morfossintáticas e grafofonológicas atípicas, assim como a respeito do acionamento de percepção metacognitiva interpretado por rasuras motivadas por uma possível regressão reparadora (e.g. ‘*brasil surdo eiro*’).

O capítulo de análise e discussão de dados apresenta gráficos, quadros e tabelas que organizam os resultados quantitativos dos preenchimentos e não preenchimentos, de forma a refletir objetivamente a descrição qualitativa empreendida. Destacamos o exemplo de dois gráficos relativos à percepção da capacidade leitora dos participantes. O estudo controlou, além dos preenchimentos divergentes, o percentual total de preenchimentos convergentes em cada grupo. Os gráficos a seguir indicam que os Grupos B<sup>8</sup> e C apresentaram percentuais mais elevados do que os subgrupos do Grupo A em relação às duas temáticas, ainda que o texto de temática não familiar tenha apresentado índices de menor legibilidade para os dois grupos. A autora destaca que possivelmente isso tenha ocorrido devido ao fato de os aprendizes dos Grupos B e C terem adquirido uma L1 naturalmente durante a infância,

8 A barra deste grupo no gráfico 4 encontra-se zerada pelo fato de estes participantes não terem sido expostos à leitura do instrumento 2. Ainda assim, a pesquisadora aponta que “embora os participantes do grupo B (surdos de segunda geração) não tenham se submetido à leitura do segundo texto, também demonstraram resultados melhores que os informantes dos grupos A, ao menos no INST 1” (SOARES, 2018, p. 110).

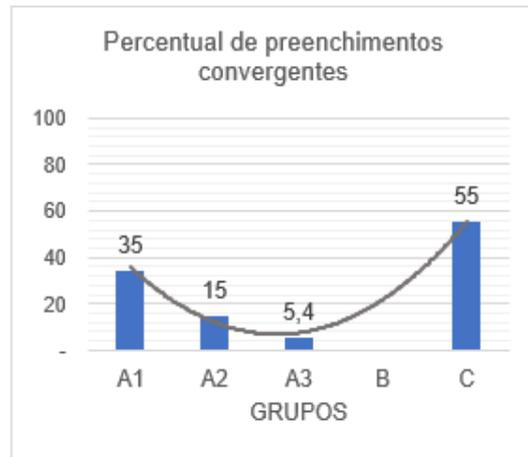
o que teria lhes garantido, conforme estudos revisados, que operações neurais e cognitivas fossem eficientemente recrutadas ao longo da atividade leitora.

Gráfico 3 - Resultado geral com o instrumento 1



Fonte: SOARES, 2018.

Gráfico 4 - Resultado geral com o instrumento 2



Fonte: SOARES, 2018.

Fonte: Soares (2018, p. 103 e 111)

Dentre muitas considerações a respeito da competência leitora expressas integralmente no estudo, é válido destacar aqui que os resultados dos testes aplicados permitiram que a autora identificasse 8 esquemas de formas competidoras (coluna da esquerda), em que há inconsistências produzidas pelos aprendizes surdos participantes da pesquisa (coluna da direita). Tais esquemas podem ser vistos e exemplificados no quadro abaixo:

#### Quadro 4. Tipologias de formas competidoras

Quadro 6 - Tipologia de formas competidoras

ESQUEMAS DE FORMAS COMPETIDORAS DIVERGENTES OU NÃO RECONHECIDAS	
1- [radical + morfema congruente com significado e categoria da palavra-alvo] = [cognato]	[para o <u>campeão</u> ] [livros <u>gerais</u> ]
2- [radical + morfema de outra categoria] = [cognato]	[a primeira <u>participar</u> do Brasil] [com as respectivas <u>especialmente</u> ]
3- [radical + morfema divergente aos padrões de concordância]	[o Brasil soma quatro <u>medalha</u> ] [da poetisa <u>francês</u> Jane Catulle Mendes]
4- [radical + morfema desassociado da palavra-alvo]	[o <u>carater</u> Heron Silva] [ <u>cronograma</u> perspicaz da alma humana]
5- [radical + morfema com alteração ortográfica]	[a delegação <u>brasilerera</u> ] [o novo recorde <u>mundinal</u> ] [para o <u>campeanto</u> ]
6- [radical + sequência não produtiva]	[o novo recorde <u>mundição</u> ] [a busca dos <u>leitivos</u> ] [o <u>judodor</u> Alexandre Fernandes]
7- [radical + item pleno]	[um marco na história <u>brasil 2017</u> ] [a primeira <u>participa surda</u> ]
8- [radical + Ø]	[uma <u>par__</u> no dia-a-dia apressado] [carioca <u>quer__</u> ]

Fonte: SOARES, 2018.

A observação de tais formas competidoras divergentes ou não reconhecidas pelos aprendizes surdos universitários corrobora uma interpretação sobre a atuação de processos cognitivos de domínio geral no uso da L2. Assim, a pesquisa de Soares situa dois indicadores de base analógica que caracterizam o que a autora chama de sistema de competidores utilizado pelos aprendizes surdos participantes de seu estudo: (a) transferência de um padrão construcional que autoriza a colocação de um mesmo item em posições combinatórias diferentes; (b) supergeneralização de forma, significado e função de um padrão polifuncional na L2, dada a fraqueza desses *chunks*<sup>9</sup> na memória.

A análise detalha os resultados percentuais de cada esquema competidor de acordo com cada grupo de aprendizes surdos. Os participantes dos três subgrupos A, surdos de primeira geração, apresentaram instabilidade indicada por números mais elevados de formas competidoras se comparado aos demais. Os resultados demonstraram que esse grupo de aprendizes surdos armazena itens sem todas as informações gramaticais, semânticas e discursivas que devem ser recuperadas durante a leitura e a escrita em PB, fator que evidentemente provoca efeitos que prejudicam o uso dessa língua.

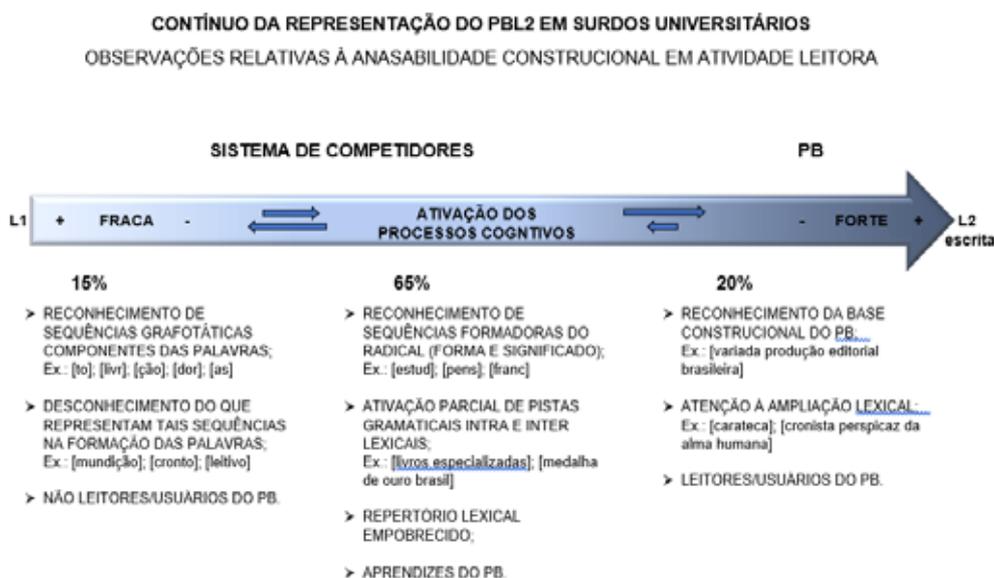
Isso posto, aponta-se que a maioria dos aprendizes participantes do estudo de Soares evidencia uma representação mental do PB inconsistente, com falhas principalmente morfossintáticas, que pode ser explicada por métodos de ensino centrados em isolamento de itens e não em construções, por supressões lexicais naturais da oralização e, ainda, pelo fenômeno da transferência, na ocasião caracterizado pela cumulação semântica de determinados itens da Libras.

Ademais, o estudo delimita a relação entre os dados analisados e os processos cognitivos de domínio geral (BYBEE, 2010). Para Soares (2018), estes atuam de maneira integrada e parecem enfraquecidos no que se refere ao reconhecimento e uso de construções lexicais da L2, posto que somente 20% de seus participantes reconhecem autonomamente a base construcional do PB e podem ser considerados, de fato, leitores. Por outro lado, não se pode dizer o mesmo dos outros 80% que parecem apresentar níveis baixos de ativação dos processos como analogia e *chunking* em relação à apreensão e representação de padrões do PB e foram classificados como não leitores (15%) e aprendizes em nível elementar (65%).

Com base nisso, Soares propõe um contínuo de representação cognitiva do PBL2, apresentando traços [ $\pm$ fraco] a [ $\pm$ forte] que motivaram uma distribuição dos 24 participantes de seu estudo. Este pode ser visto no quadro abaixo:

---

9 O termo '*chunk*' é utilizado para referir-se a uma única unidade na memória, tal como o idiomatismo 'Maria vai com as outras', que passa a ser representado e processado como um único bloco estocado, isto é, sofreu atuação do processo cognitivo de *chunking* (BYBEE, 2010).

**Quadro 5.** Contínuo de representação mental do PBL2

Fonte: Soares (2018, p. 141)

Como esclarece a autora em suas considerações finais, o esperado não é que aprendizes surdos pulem fases de instabilidade durante a aprendizagem de L2, mas que não “permaneçam em um estado em que seu metabolismo linguístico não produza transformações” (SOARES, 2018, p. 150). A tese, além de demonstrar que o desenvolvimento de uma L2 está condicionado a fatores de diferenças interlinguísticas e carências de metodologias de ensino, busca elucidar o modo como aprendizes surdos processam, armazenam e acessam construções do PB em atividades de leitura e escrita em L2.

Em suma, o estudo de Soares contribui para o entendimento sobre a aprendizagem e o desenvolvimento de PBL2 especificamente por aprendizes surdos, de modo a enriquecer a literatura de aquisição de L2. Trata-se, então, de uma pesquisa que apresenta subsídios caros à prática de ensino de PBL2 para surdos, uma vez que exhibe potencial para orientar professores na elucidação de problemas encontrados em produções escritas desse público.

Evidentemente, a presente resenha não consegue contemplar o estudo de Soares (2018) de forma abrangente e à altura de sua relevância ao ensino de PBL2 para surdos e aos estudos aquisicionistas como um todo. No entanto, nosso intuito ao resenhá-lo é justamente oferecer ao leitor um panorama do estado da arte da pesquisa sobre o PBL2 de aprendizes surdos em abordagem cognitivo-funcional, a partir dos resultados a que chegou a pesquisa resenhada.

## REFERÊNCIAS

BATES, Elizabeth; MACWHINNEY, Brian. *Second-language acquisition from a functionalist perspective: Pragmatic, semantic, and perceptual strategies*. Annals of the New York Academy of Sciences, v. 379, n. 1, p. 190-214, 1981.

BYBEE, Joan. (2010) *Língua, Uso e Cognição*. Tradução de Maria Angélica Furtado da Cunha. São Paulo: Editora Cortez, 2016.

FREITAS Jr., Roberto de; SOARES, Lia Abrantes Antunes; NASCIMENTO, João Paulo da Silva. *Aprendizes surdos e escrita em L2: reflexões teóricas e práticas*. 1ª edição. Faculdade de Letras - Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: <https://corpusneis.wixsite.com/home/teste> (Acesso em 04 de julho 2020).

GOLDBERG, Adele Eva. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Cambridge: University Press, 2006.

MACWHINNEY, Brian. The competition model. In: MACWHINNEY, B. (Ed.). *Mechanisms of language acquisition*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, p. 249-308, 1987.

SOARES, Lia Abrantes Antunes. *A emergência de um sistema de competidores: um estudo cognitivo-funcional dos processos mentais subjacentes ao desenvolvimento do PBL2 em surdos universitários*. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Instituto de Letras. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2018.

SOARES, Lia Abrantes Antunes; NASCIMENTO, João Paulo da Silva. *Evidências sobre a representação cognitiva de construções funcionais do PB em crianças e adultos surdos*. Revista Linguística, v. 16, n.º 2, 2020.